25°enancib
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável
3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

**GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

# **A MEDIAÇÃO DA LEITURA NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO:** PROBLEMATIZANDO O PERFIL DO/A DISCENTE LEITOR/A NOS CURSOS DE HUMANIDADES DA UFCG

# ***READING MEDIATION IN TRAINING PROCESSES:*** *PROBLEMATIZING THE PROFILE OF THE STUDENT READER IN UFCG HUMANITIES COURSES*

**Edjane Esmerina Dias da Silva –** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
**Emy Porto Bezerra –** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
**Marina Magalhães de Morais –** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
**Marcos Silva de Lima -** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** este artigo resulta de uma pesquisa acerca do perfil do/a discente leitor/a dos cursos de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2023 e 2024) na prática social de leitura de textos acadêmicos. A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil do/a discente leitor/a com base na investigação acerca da não utilização do acervo físico da Biblioteca Central da UFCG e da pesquisa de campo com os discentes. Metodologicamente amparado em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, o estudo levantou informações em documentos oficiais da UFCG que permitiram observar uma quantidade considerável de discentes que não utilizam os serviços oferecidos pela Biblioteca Central, que tem o papel de mediadora na produção de conhecimento. O resultado alcançado possibilitou verificar que os novos hábitos de leitura, incluindo os textos em formato digital, o modo de acesso e a questão do planejamento pedagógico, tem impactado a formação acadêmica dos educandos.

**Palavras-chave:** perfil do/a discente leitor/a; formação do educando no ensino superior; prática social de leitura.

**Abstract:** this article is the result of a survey of the profile of student readers in Humanities courses at the Federal University of Campina Grande - UFCG (2023 and 2024) in the social practice of reading academic texts. The research aimed to identify the profile of student readers based on the investigation into the non-use of the physical collection of the UFCG Central Library and field research with students. Methodologically supported by bibliographic, documentary and field research, the study gathered information in official UFCG documents that allowed us to observe a considerable number of students who do not use the services offered by the Central Library, which plays the role of mediator in the production of knowledge. The result achieved made it possible to verify that the new reading habits, including texts in digital format, the mode of access and the issue of pedagogical planning have impacted the academic training of students.

**Keywords:** profile of the student reader; student training in higher education; social practice of reading.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o direito à leitura é um conceito intrinsecamente ligado ao acesso à informação e à cultura, fatores fundamentais para o desenvolvimento humano e social. Uma vez reconhecido como direito fundamental, tal acesso não se limita apenas à disponibilidade de materiais impressos ou digitais, mas inclui a problematização do hábito de ler, bem como a disseminação de ações de incentivo à leitura nos âmbitos pedagógico e institucional.

Logo, não há dúvidas de que a leitura é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento das pessoas, pois sua prática, ou sua ausência, traz consequências diretas na formação acadêmica e profissional. No âmbito universitário, é inegável a sua importância para a produção do conhecimento, ainda que esse exercício nem sempre se desenvolva dentro das temporalidades, interesses pessoais, exigências acadêmicas e acessos a materiais adequados.

Freire (1982, p. 12) revela que durante sua “andarilhagem” pelo mundo não foram poucas as vezes em que jovens estudantes “falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas" do que realmente lidas ou estudadas”. Tal afirmação, quatro décadas depois, diz muito sobre a realidade atual, em que discentes leitores/as têm sinalizado que eles/elas se sentem desmotivados/as com a leitura científica, utilizando desse recurso apenas quando são cobrados/as para corresponder a uma obrigação imposta para concluir o curso.

A respeito de tal ideia, Castrillón (2011, p. 15) ressalta que “ler é um direito dos cidadãos, direito que devemos fazer cumprir e que, por sua vez, implica um dever e um compromisso de muitos.” Logo, não se trata apenas de um ato individual, mas um processo coletivo que culmina na participação cidadã, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

Contudo, ainda que a leitura seja considerada imprescindível no que tange à formação plena do sujeito e para o desenvolvimento social e humano da sociedade, várias pesquisas chamam atenção para a precária formação do leitor, sejam estudos realizados a nível nacional – como é caso do Retratos da Leitura no Brasil, a Prova Brasil e o Indicador Nacional de Alfabetização Funcional (INAF), ou no âmbito internacional, através de levantamentos realizados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Para agravar, segundo a edição mais recente do Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf), um em cada

oito brasileiros com ensino superior completo é analfabeto funcional, isto é, 29% dos brasileiros de 15 a 64 anos não aprenderam o básico de leitura (Alfano; Castro, 2025).

Os baixos índices de leitura no Brasil, se comparados à média de outros países em desenvolvimento, evidenciam o grave problema que a nação enfrenta quando se refere à democratização do acesso à leitura. Essa situação fica ainda mais acentuada quando não está em discussão somente o acesso à informação, mas a forma como a leitura se organiza no planejamento pedagógico de formação do cidadão-leitor, objeto de estudo da pesquisa que ora apresentamos os primeiros resultados. Assim, o problema de pesquisa abre outras questões pertinentes ao direito de aprender a aprender no ensino superior, tendo como base a prática social de leitura.

A partir de uma pesquisa exploratória, realizada com discentes da disciplina de Prática Social de Leitura, ofertada no curso de Comunicação Social da UFCG, no período 2023.1 foi possível identificar um perfil do discente leitor/a marcado pelo pouco tempo dedicado a leitura (chegando a no máximo 1 (uma) hora de leitura por semana e pela baixa procura por livros na Biblioteca Central da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Com base na pesquisa preliminar que envolveu 32 alunos, elaborou-se um projeto de pesquisa que teve como objetivo geral identificar a prática social de leitura dos/as discentes dos cursos de Humanidades[1] da instituição a partir da percepção dos discentes e do acesso ao acervo da físico da Biblioteca Central da UFCG, tendo como objetivos específicos analisar os hábitos de leitura dos/as discentes, incluindo os fatores que influenciam, como tempo disponível, interesses pessoais, exigências acadêmicas e acesso a textos acadêmicos.

Nesse sentido, nos coube investigar: qual o perfil do/a discente leitor/a dos cursos do Centro de Humanidades da UFCG e provocar uma reflexão dos impactos desse perfil no processo de ensino? Desse modo, a fim de conhecer o perfil do discente leitor/a dos cursos de Humanidades da UFCG (2023 e 2024), localizada no campus de Campina Grande/PB esta pesquisa se amparou, metodologicamente, em revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo (Martins; Theóphilo, 2007).

Informações levantadas em documentos oficiais da UFCG permitiram observar uma quantidade considerável de discentes que não utilizam os serviços oferecidos pela Biblioteca

[1] Administração, Arte e Mídia, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras-Libras, Letras-Língua Espanhola, Letras-Língua Inglesa, Letras-Língua Portuguesa/Língua Francesa, Letras-Língua Portuguesa, Música, Pedagogia.

Central. Tal subutilização da biblioteca universitária que, de acordo com Anzolin e Corrêa (2008), tem o papel de mediadora na produção de conhecimento, impacta a formação dos/as discentes. O resultado alcançado possibilitou verificar que os novos hábitos de leitura, incluindo os textos em formato digital, o modo de acesso e a questão do planejamento pedagógico, têm impactado a formação acadêmica dos/as educandos/as. Assim, com este estudo, buscamos contribuir para que estratégias didático-pedagógicas sejam repensadas.

Adilson Odair Citelli (1999) reconhece na linguagem as marcas da vida social, com todas as suas peculiaridades. Por isso, o autor se refere, em uma de suas obras, à "linguagem em movimento", pois considera que "vivemos a linguagem como ações" (p. 79), e que é por meio da linguagem que se constrói sociabilidade, influenciando na forma como os sujeitos interagem, se percebem e se posicionam socialmente.

Na mesma direção, Ismar Soares (1999) aborda a questão a partir da perspectiva da Educomunicação, definindo-a por meio do conceito de gestão comunicativa. Para tanto, supõe uma teoria da ação comunicativa que privilegie o conceito de comunicação dialógica freireana aprofundando ainda mais, trazendo

> o aspecto de uma ética de responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos pólos envolvidos no processo de comunicação (produtores, instituições mediadoras e consumidores da informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão (Soares, 1999, p.24).

Na dimensão específica da leitura, Ingedore Koch (2014) propõe uma concepção interacionista em que os sujeitos são vistos como atores sociais/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Assim, a leitura é considerada algo complexo de produção de sentidos, que se realiza com base em elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no evento comunicativo.

Para a pesquisa que resultou neste artigo, a compreensão da produção do conhecimento segue a lógica do texto-leitor-autor/a. Acrescentamos, ainda, um outro elemento-sujeito que é o mediador da leitura, levando em consideração que se trata de uma proposta de leitura dentro de um campo de conhecimento e de escolha teórico-metodológica que norteia o objeto de aprendizagem. O mediador pode ser o professor/bibliotecário, sempre o sujeito a mais que seleciona e indica o texto no processo de construção do

conhecimento. Nesse sentido, a produção da leitura e a produção de sentidos são atividades orientadas, visando a construção de uma bagagem sociocognitiva.

Logo, precisamos entender como as mudanças nas práticas de leitura podem vir a sugerir alterações também no campo da estruturação das bibliotecas como espaços não somente de acesso à informação, mas de mediação da leitura contextualizada com as questões contemporâneas, uma vez que os profissionais das bibliotecas ampliam a cada dia a diversidade dos serviços oferecidos aos usuários, no sentido de cumprir o seu papel de mediadores na produção do conhecimento (Santa Anna; Costa, 2017).

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 Contexto da Pesquisa: Sobre a UFCG

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é atualmente uma das principais instituições de ensino superior do Nordeste, estando entre as melhores do país, de acordo com os principais rankings internacionais[2]. A missão da Universidade, contudo, vai muito além da formação para o mercado de trabalho, mas busca atender uma formação contínua para à vida..

Criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2002, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) iniciou a sua história ainda em 1952, com a criação da Escola Politécnica, pioneira em ensino superior no interior nordestino. Em 1960, a Escola Politécnica e a Faculdade de Ciências Econômicas, esta última criada em 1955, foram federalizadas e tornaram-se um campus universitário da UFPB, na cidade de Campina Grande. Com o desmembramento da UFPB, os campi localizados nas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras passaram a integrar a UFCG. Posteriormente, foram instalados os campi Cuité (2005), Pombal (2006) e Sumé (2008). Com essa estrutura, a instituição hoje conta com 11 centros de Ensino, ofertando cursos de ensino superior (77 graduações, 35 mestrados e 12 doutorados) e da educação básica (infantil, médio e técnico).

Conduzida pelo Conselho Universitário, composto pelo Colegiado Pleno e câmaras superiores, a estrutura administrativa da UFCG tem os níveis hierárquicos definidos no Estatuto e nos seus regimentos. Partindo das unidades acadêmicas, a organização didático-

[2] A exemplo do *Top 2000 Universities* do Center for World University Rankings - CWUR (Centro de Classificações Universitárias Mundiais), segundo o qual a UFCG ocupa a posição 1.922 entre as 20 mil universidades avaliadas, o que a coloca entre 9,2% das melhores do planeta (Ascom UFCG, 2024).

pedagógica tem a sua base filosófica (discussão e deliberação) nos colegiados de curso e conselhos de Centro, com a participação de professores, técnicos e estudantes, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Figura 1 –** Mapa de atuação da UFCG na Paraíba

**Fonte:** Extraído de UFCG, Plano de Desenvolvimento Institucional (2020, p. 8).

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Sistemoteca, é um conjunto de bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo como objetivo a unidade e a harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Ainda, tem caráter de lazer e cultura, com a elaboração e participação de eventos acadêmicos, científicos, esportivos e culturais com o público universitário e com a comunidade externa a suas bibliotecas e centros. Além disso, cabe à Biblioteca Central a coordenação técnica das Bibliotecas Setoriais.

Os serviços oferecidos pelo Sistemoteca estendem-se a toda a comunidade universitária e também paraibana, com fins de contribuir com a educação, cultura e pesquisa, cumprindo assim com a responsabilidade social da instituição. Tal sistema é constituído atualmente por 9 bibliotecas, sendo 3 delas no Campus Sede, em Campina Grande: Biblioteca Central (BC); Biblioteca Setorial Tereza Brasileiro Silva, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); e Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Alcides Carneiro. Cada Campus descentralizado também possui a sua biblioteca: Biblioteca Setorial do Centro de Educação e Saúde (CES), em Cuité; Biblioteca Setorial do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), em Sumé; Biblioteca Setorial do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), em Patos; Biblioteca Setorial do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA), em Pombal; e Biblioteca Setorial do Centro de Formação de Professores (CFP), em Cajazeiras.

As bibliotecas universitárias desempenham um papel crucial na promoção do ensino, da pesquisa e da aprendizagem ao disponibilizar recursos acadêmicos e fornecer espaços de estudo para a comunidade acadêmica. Com o avanço da tecnologia, especialmente no campo da informação e comunicação, o cenário das bibliotecas tem passado por mudanças significativas. Os leitores da nova geração, imersos em um ambiente digital desde cedo, têm demandas e expectativas diferentes em relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Neste contexto, é essencial que as bibliotecas universitárias se adaptem às transformações tecnológicas e às necessidades dos usuários contemporâneos, o que buscamos responder neste estudo.

### 2.2 Procedimentos Adotados

Para verificar o nível de conhecimento e o grau de utilização dos serviços disponibilizados pelo Sistemoteca UFCG, sobretudo através da Biblioteca Central, fez-se necessária uma pesquisa documental acerca dos dados obtidos da análise de relatórios de usabilidade dos serviços da Biblioteca Central, da comparação do percentual de discentes cadastrados no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI) em relação ao total de discentes matriculados nos cursos e das estatísticas de empréstimos dos acervos. O levantamento teve como foco o mês de novembro de 2024.

Além da investigação acerca da não utilização do acervo físico da Biblioteca Central da UFCG, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo com os/as discentes visando compreender o perfil leitor desses/as estudantes, por meio da aplicação de questionário online como instrumento de pesquisa, no período de 11 a 22 de dezembro de 2024.

A pesquisa de campo foi realizada por meio do Formulários do Google (*Google Forms*), composto por 23 perguntas abertas e quatro questões fechadas, disponibilizado através de um *link* enviado pelas coordenações do curso para o *e-mail* cadastrado pelo discente em seu cadastro acadêmico na UFCG.

A utilização deste método possibilita uma coleta eficiente de informações obtendo 157 respostas, facilitando a participação do público-alvo e garantindo otimização na hora de analisar os resultados. Com isso, buscamos identificar, através da percepção dos discentes respondentes, as causas e possíveis soluções do perfil do discente-leitor/a e seus impactos para o processo de ensino e aprendizagem nos cursos do Centro de Humanidades da UFCG.

## 3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

### 3.1 Análise dos Dados Documentais Sobre Empréstimos de Livros

Levantamentos obtidos a partir de amostras de relatórios de empréstimos de livros físicos no Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI) da UFCG indicam que alguns cursos ou categorias de usuários pegam bem mais livros por empréstimo que outros. Para esta análise, foram considerados apenas os dados referentes aos empréstimos para discentes dos cursos de graduação do Campus Campina Grande, exceto os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Medicina, Enfermagem e Psicologia), pois o CCBS está geograficamente isolado da Biblioteca Central e possui uma biblioteca setorial própria. Excluem-se, ainda, desse levantamento os empréstimos realizados para servidores e discentes dos programas de pós-graduação.

Ao observar a quantidade de livros emprestados a discentes durante o mês de novembro de 2024, verificamos a discrepância de utilização do empréstimo domiciliar do acervo físico entre os cursos. Para o curso de Engenharia Elétrica, por exemplo, foram emprestados 517 livros, representando 24% do total de empréstimos apenas para esse curso. Os cursos de Engenharia, em geral, estão entre aqueles que mais solicitam empréstimo do acervo físico. Somados, os 10 cursos de Engenharia respondem por 1.282 livros emprestados em novembro de 2024, representando mais de 59% do total. Os outros 35 cursos de graduação atendidos pela Biblioteca Central chegam a pouco mais de 40% dos empréstimos.

Como o empréstimo dos livros físicos é visto por boa parte da comunidade acadêmica como sendo o principal serviço da biblioteca, especula-se que os discentes dos cursos que pegam menos livros por empréstimo também frequentam menos a biblioteca. E como consequência, supõe-se que utilizem menos ou tenham pouco conhecimento sobre os outros serviços e espaços disponibilizados pela Biblioteca Central da UFCG.

Com a observação dos relatórios foi possível identificar que grande parcela da utilização do empréstimo do acervo físico da Biblioteca Central da UFCG está concentrada nos cursos das Ciências Exatas, enquanto os cursos de Humanidades revelaram um baixo número de empréstimos realizados ao longo do ano.

De acordo com o Relatório de Empréstimos 2022 da Biblioteca Central, no SABI, foram realizados 12.779 empréstimos naquele ano, dos quais 12.517 foram para os cursos de graduação. Já em 2023 foram 13.546 empréstimos realizados, sendo 12.879 para discentes dos cursos de graduação. Observa-se que houve um aumento de cerca 6% no número geral de empréstimos de 2022 para 2023, e 3% nos empréstimos para os cursos de graduação.

Todavia, diversos fatores podem ter influenciado nesse discreto aumento observado em 2023 como, por exemplo, 2022 estar ainda mais próximo do final do período da pandemia de COVID-19, em que o contato com material físico ficou mais restrito, não significando, necessariamente, uma tendência de alta na procura por empréstimos de material físico.

Considerando que em 2022 foram realizados pela Biblioteca Central 12.517 empréstimos para cursos de graduação, e que naquele ano havia uma média de 5.719 discentes ativos no Campus de Campina Grande (excluindo os discentes do CCBS), obteve-se uma média de 2,1 empréstimos por discente no ano inteiro.

No ano de 2023, permanece uma distribuição da média de livros emprestados relativamente equilibrada entre três dos quatro centros analisados, variando entre 27% para o Centro de Engenharia Elétrica e Informática – CEEI (era 29% em 2022), 30% para o Centro de Tecnologia e Recursos Naturais – CTRN (28% em 2022) e 34% para o Centro de Ciências e Tecnologia – CCT (35% em 2022). Já o Centro de Humanidades – CH, apesar de ser o centro com a maior quantidade de cursos (25 dos 45 cursos analisados), e de discentes (37,3% do total de discentes dos 4 centros), continuou com a menor média de empréstimos no ano de 2023, representando apenas 9% do total.

Assim como no estudo de Damasceno e Mesquita (2014), optou-se por relacionar diversos dados para buscar determinar se a causa dessa baixa utilização do empréstimo domiciliar pelos usuários da Biblioteca Central da UFCG está relacionada a fatores como: infraestrutura/acervo; acesso/divulgação; incentivo à leitura; e mudanças no hábito de leitura, advindas do contexto da sociedade da informação e comunicação.

A revolução tecnológica, especialmente a partir das últimas duas décadas do século XX, trouxe mudanças significativas nos hábitos de leitura e no perfil dos leitores. Para os discentes universitários, a transição do papel para o digital implicou em novas formas de consumo de informação, que privilegiam rapidez, acesso remoto e interatividade.

Nas décadas anteriores à disseminação da internet, o/a discente universitário/a possuía um perfil mais homogêneo em relação aos hábitos de leitura. A biblioteca física era o principal espaço de acesso à informação, e o livro impresso era a principal fonte de consulta. A leitura exigia tempo e concentração, e as práticas acadêmicas envolviam pesquisa em catálogos físicos, leitura extensiva e produção de fichamentos à mão.

Esse modelo tradicional limitava o volume de informações disponíveis, mas, por outro lado, favorecia uma relação mais profunda com os textos lidos. O ato de ir à biblioteca era

essencial não apenas para acessar livros, mas também para estudar em um ambiente propício à concentração e ao aprendizado colaborativo.

Com o advento da internet e a digitalização de conteúdos, o perfil do/a discente leitor/a passou por uma transformação radical. A introdução de dispositivos como computadores, smartphones e tablets, juntamente com o acesso a bases de dados digitais, democratizou e ampliou o acesso à informação. Hoje, o discente tem à disposição uma infinidade de fontes, desde artigos científicos e e-books até vídeos, podcasts e cursos online.

Essa abundância de informações, contudo, trouxe desafios. Estudos apontam que os hábitos de leitura superficial, caracterizados por *scanning* (varredura) e *skimming* (leitura rápida), têm se tornado predominantes. Isso impacta a capacidade de leitura crítica e a profundidade na compreensão dos conteúdos. Além disso, as distrações constantes das redes sociais digitais e suas notificações comprometem a atenção e a produtividade acadêmica.

Para se adaptar às mudanças no perfil do/a discente leitor/a, as bibliotecas universitárias precisaram repensar sua função e os serviços oferecidos. A transição de acervos físicos para digitais é uma das mudanças mais significativas. Plataformas como repositórios institucionais e bases de dados de acesso remoto permitem que discentes acessem materiais acadêmicos de qualquer lugar, a qualquer hora e, por vezes, com direito a recursos de navegabilidade próprios do digital, como hiperlinks e outras possibilidades interativas com o texto e com outros atores.

As bibliotecas modernas oferecem espaços que combinam tecnologia e interação, como laboratórios de inovação, salas de estudo em grupo e áreas para videoconferências. Esses ambientes são projetados para atender à geração que valoriza a aprendizagem colaborativa e o uso de recursos multimídia. Com a vasta quantidade de informações disponíveis online, os bibliotecários assumem o papel de educadores, ajudando os/as discentes a desenvolverem habilidades para avaliar a qualidade e a relevância das fontes de informação.

A implementação de sistemas de descoberta unificada e interfaces intuitivas melhora a experiência de pesquisa, tornando mais fácil localizar recursos relevantes. Tecnologias como inteligência artificial (IA), realidade aumentada (RA) e gamificação estão sendo exploradas para enriquecer a experiência do/a usuário/a. Por exemplo, assistentes virtuais baseados em IA podem ajudar os/as discentes a encontrar informações específicas ou sugerir leituras relacionadas ao tema pesquisado.

Apesar dos avanços, as bibliotecas enfrentam desafios importantes. A falta de recursos financeiros, a necessidade de treinamento contínuo para os/as profissionais e a resistência à mudança por parte de alguns setores acadêmicos são barreiras comuns. Além disso, a desinformação e a dependência excessiva de fontes não confiáveis na internet exigem uma abordagem proativa das bibliotecas para promover a literacia informacional.

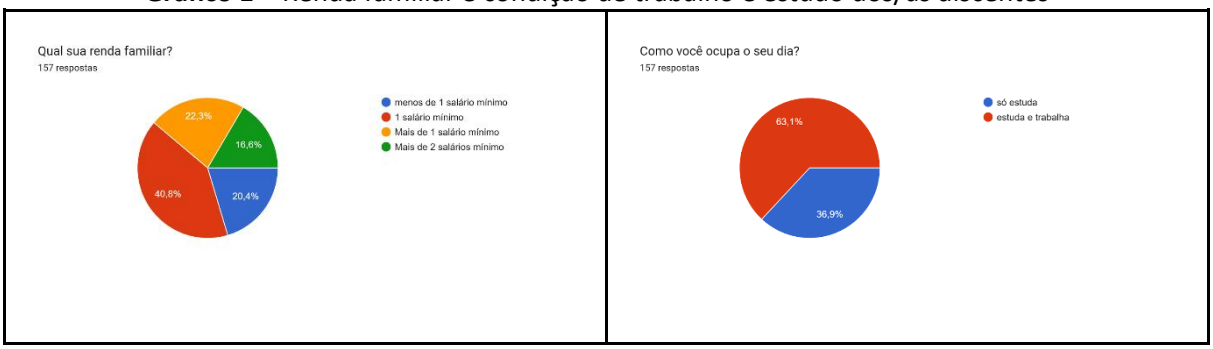
Por outro lado, o cenário atual oferece oportunidades para as bibliotecas se posicionarem como *hubs* de inovação. Ao adotar um modelo híbrido que combina o melhor dos acervos físicos e digitais, as bibliotecas podem se tornar espaços centrais no campus, oferecendo tanto recursos tradicionais quanto modernos. O Sistemoteca UFCG, ao compreender essas transformações no perfil dos seus discentes leitores/as, têm a oportunidade de reinventar seus serviços para continuar sendo agentes fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

Adaptar-se às novas demandas requer não apenas investimentos em tecnologia, mas também um entendimento profundo das necessidades dos/as discentes. Nesse contexto, a capacidade das bibliotecas de se manterem relevantes dependerá de sua habilidade em equilibrar tradição e inovação, promovendo o acesso ao conhecimento de forma inclusiva e eficiente.

### 3.2 Perfil do/a Discente Leitor/a nos Cursos de Humanidades

Para o estudo do perfil do/a discente leitor/a foi aplicado um questionário junto aos/às discentes de cursos do Centro de Humanidades da UFCG, através das respostas tornou-se possível considerar a pertinência de analisar o perfil socioeconômico nos hábitos de leitura dos/as discentes pois 72% dos respondentes apresenta renda familiar de até 2 (dois) salários mínimos interferindo assim diretamente na capacidade de aquisição e consumo de bens culturais, o que se traduz na prática das cópias que, segundo a pesquisa, 74,5% tem acesso à leitura a partir de cópias ou textos disponibilizados em formato digital (PDF) compartilhado na internet (Gráfico 1).

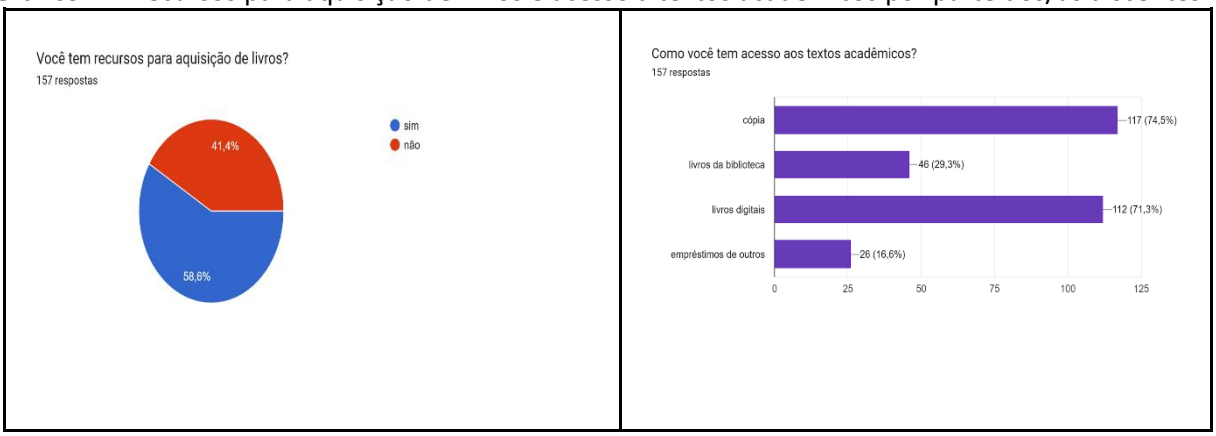
**Gráfico 1 –** Renda familiar e condição de trabalho e estudo dos/as discentes




**Fonte**: Elaborado pelos próprios autores (2025)

No entanto, as práticas de cópia e de acesso a livros digitais reforçam uma mudança de hábito de leitura que interfere diretamente na baixa procura por serviços de empréstimos de livros na biblioteca, conforme se pode destacar no gráfico 2 abaixo.

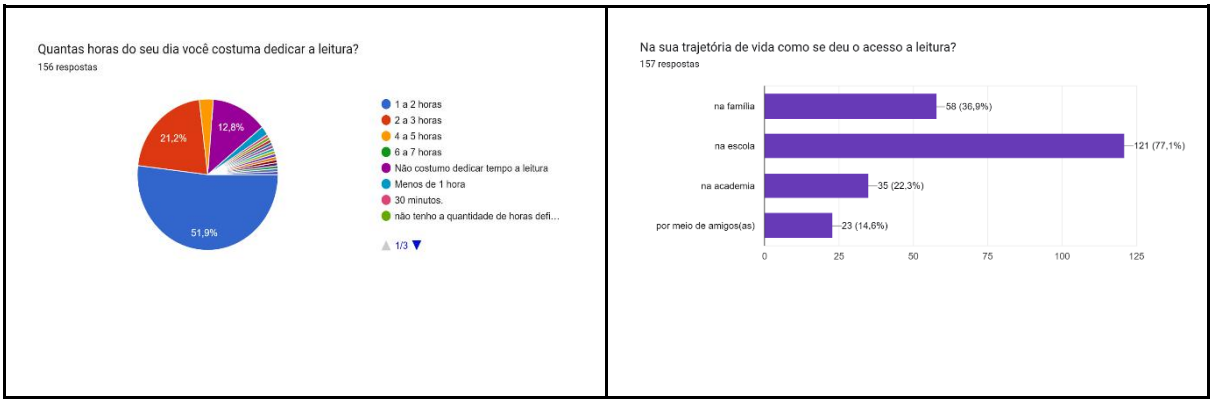
**Gráfico 2 –** Recursos para aquisição de livros e acesso a textos acadêmicos por parte dos/as discentes




**Fonte**: Elaborado pelos próprios autores (2025)

O gráfico demonstra que os livros digitais são o recurso mais utilizado pelos discentes para acesso aos textos acadêmicos, sendo citados por 84,4% dos respondentes. Outra alternativa bastante utilizada pelos discentes, sendo citada por quase 40% dos entrevistados, é a cópia dos textos acadêmicos deixados pelos professores em copiadoras dentro da universidade.

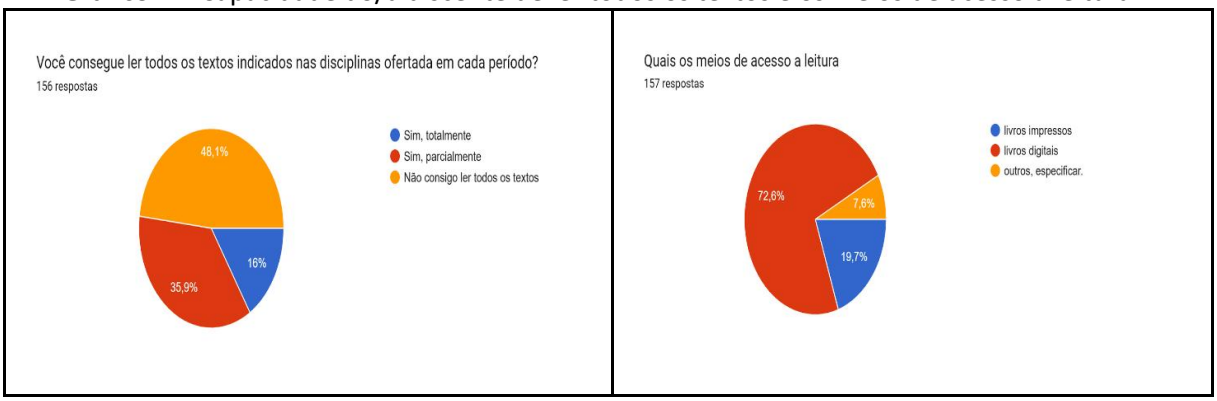
**Gráfico 3 –** Quanto tempo os/as discentes se dedicam à leitura e como se deu o acesso




**Fonte**: Elaborado pelos próprios autores (2025)

Em relação ao perfil do discente-leitor/a, constatou-se que o tempo dedicado à leitura é pouco para “dar conta de todos os conteúdos das disciplinas", chegando a 51% os que se dedicam de 1 (uma) a 2 (duas) horas diárias de leitura. Assim, o perfil do/a discente leitor/a aponta que esse fator tem relação com a forma como a leitura foi introduzida na trajetória de vida dos discentes, pois 77% deles desenvolveram o hábito da leitura somente na escola tornando assim uma leitura voltada para “pagar disciplina”, caracterizadas como leituras obrigatórias e que “não despertam o interesse e a vontade de ler”.

**Gráfico 4 –** Capacidade do/a discente de ler todos os textos e os meios de acesso à leitura




**Fonte**: Elaborado pelos próprios autores (2025)

Como se pode observar nas respostas dos/as discentes, apenas 16% conseguem ler totalmente os textos indicados pelos/as docentes. Se somar a quantidade de textos que os respondentes leem parcialmente, que chega a 35,9%, com os que não conseguem ler, chegamos a um percentual preocupante de 84%. Vale salientar que 63,1% dos discentes pesquisados estudam e trabalham, o que impacta diretamente na quantidade de tempo disponível para a leitura. Uma questão colocada nas perguntas fechadas pertinente a

entender o porquê da dificuldade de ler todos os textos foi de forma recorrente a quantidade de textos colocado por cada docente em cada semestre e as sugestões dos discentes frente a essa questão foi a de que os professores procurassem realizar um planejamento por período de forma mais integrada para que assim fosse possível equilibrar o quantitativo dos textos definidos e o tempo que se tem disponível para leitura.

Ao perguntar se os discentes teriam dificuldade de compreender o texto, obteve-se como resposta que 29,9% não apresenta dificuldade, enquanto que 70,1% alega que sim. Com base nesses dados podemos aferir que o perfil do/a discente leitor/a se apresenta como fragmentado, o que tem impacto direto na formação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crescente utilização das novas tecnologias houve uma mudança no perfil do/a discente leitor/a, que pôde ser observada através deste estudo. Apesar do Sistemoteca UFCG já dispor de um sistema informatizado para automação, catalogação e gerenciamento dos acervos de suas bibliotecas e da assinatura de uma Biblioteca Virtual, os/as discentes apontaram a necessidade de um maior investimento em recursos digitais.

Além da assinatura ou parcerias com editoras e instituições para acesso a mais bancos de dados digitais de produção científica, a UFCG deverá investir no desenvolvimento do seu próprio repositório institucional, de Recursos Educacionais Abertos (REA), que reúna toda a produção acadêmica local.

Além disso, a capacitação do pessoal que atua nesse processo de mediação da leitura torna-se cada vez mais necessária, em função da transição paradigmática observada no cenário educacional e informacional contemporâneo. A crescente proliferação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm transformado substancialmente as práticas de leitura, pesquisa e acesso à informação, alterando significativamente o perfil dos leitores universitários. Nesse contexto, as bibliotecas, como espaços de mediação entre o conhecimento e os usuários, necessitam de profissionais devidamente capacitados para lidar com essas mudanças.

O novo perfil de leitor universitário é caracterizado pela maior fluidez e flexibilidade no consumo de conteúdos, impulsionado pelas tecnologias digitais. Leitores contemporâneos não se limitam ao uso de recursos tradicionais, como livros impressos, mas utilizam dispositivos móveis, bases de dados digitais e plataformas de aprendizagem online para

acessar e interagir com a informação. Esse perfil exige que os profissionais adquiram competências que vão além da mera administração da seleção de conteúdos, abrangendo também a gestão e curadoria de recursos digitais, a orientação no uso de ferramentas de pesquisa avançadas e a promoção de literacia informacional no sentido mais amplo, dentro do paradigma educomunicativo.

**REFERÊNCIAS**

ALFANO, Bruno; CASTRO, Luiz Eduardo. Um em cada oito brasileiros com ensino superior completo é analfabeto funcional, aponta pesquisa. **O Globo**, 6 de maio de 2025. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2025/05/06/um-em-cada-oito-brasileiros-com-ensino-superior-completo-e-analfabeto-funcional-aponta-pesquisa.ghtml. Acesso em: 11 ago. 2025.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8. n. 25, p. 801-817, set./dez. 2008. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3802. Acesso em: 16 out. 2024.

ASCOM UFCG. Ranking internacional mantém a UFCG entre as melhores universidades do mundo. **Portal UFCG**, 16 de maio de 2024. Disponível em: https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/5174-ranking-internacional-mantem-a-ufcg-entre-as-melhores-universidades-do-mundo.html. Acesso em: 20 maio 2025.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

CITELLI, Adílson Odair. **Comunicação e educação**: a linguagem em movimento. São Paulo: Editora Senac, 1999.

DAMASCENO, Andreia Cristina; MESQUITA, José Marcos Carvalho de Mesquita. Atributos determinantes da baixa utilização de biblioteca: estudo em uma instituição de ensino pública federal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v .19, n. 1, p. 149-169, jan./mar. 2014.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato crítico de estudar. *In*: FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender**: os sentidos dos textos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. A Redefinição da Biblioteca Universitária à Luz dos Paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo

de caso. **Ciência da Informação em Revista,** [*S. l.*], v. 4, n. 3, p. 40–57, 2017. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3746. Acesso em: 15 out. 2025.

SOARES, Ismar. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Contato**, Brasília, Ano 1, n. 1, jan./mar. 1999.